

ATA nº4 – Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 14 de Setembro de 2013

No dia catorze de Setembro do ano de dois mil e treze, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Discussão e votação da ata da 3ª sessão ordinária, realizada no dia 28 de junho de 2013.

2 – Expediente para conhecimento.

3 – Período Antes da Ordem do Dia

4 – Período da Ordem do Dia

4.1 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 53.º, e n.º 4, do artigo 68.º, ambos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

4.2 - Proposta de lançamento da derrama e da definição da respetiva taxa, a incidir sobre o exercício de 2013, para cobrança por parte dos serviços competentes do Estado em 2014.

4.3 – Proposta de fixação, para o ano de 2014, da taxa municipal de direitos de passagem (TMDP), conforme disposto na alínea b) do nº 2, do artigo 106º, da Lei nº 5/2004, de 10 de fevereiro.

4.4 – Proposta de definição da taxa de Imposto Municipal de Imóveis, IMI, aplicável aos prédios urbanos sitos no concelho de Montalegre, para vigorar no ano de 2014.

4.5 – Prestação de contas do exercício de 2012 da Agência de Trás-os-Montes – AE-TM.

5 – Período após a ordem do dia

Efetuuou-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes quarenta e nove membros. Não compareceram à chamada os deputados Fernando Calvão, Luís Carril, Sandra Pereira, Guilhermina Costa, Sandra Carvalho, Maria Clotilde Gomes, João Soares, Rui Alves, Filipa Alves, Sónia Fernandes, Acácio Gonçalves, José Alves, Márcio Azevedo, Cristóvão Calhelha, Sandra Gonçalves, Pedro Giesteira, José Acácio Moura, Manuel Antunes, António Pereira, António Dias, Alberto Fernandes e Manuel Gonçalves.

Além do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Fernando José Gomes Rodrigues, estiveram presentes os Vereadores Manuel Orlando Fernandes Alves, António Gonçalves Araújo, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, Paulo Jorge Miranda da Cruz e Adelino dos Santos Bernardo.

No prazo legal, justificaram as faltas à sessão anterior os deputados Fernando Calvão, Luís Carril, Guilhermina Costa, Sandra Carvalho, Clotilde Gomes, António Eduardo Santos, Domingos Vasconcelos, Rui Alves, Sónia Fernandes, Alda Malho, António Cascais, Pedro Giesteira, Jorge Fernandes, José Acácio Moura, António Miranda, António Dias, Manuel Gonçalves, João Jorge Silva, Paulo Pinto e João Santos.

Não justificou a falta da sessão anterior o deputado Márcio Azevedo.

Registando-se quórum, o senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

1 – Discussão e votação da ata da 3ª sessão ordinária, realizada no dia 28 de junho de 2013.

A ata da sessão ordinária do dia 28 de Junho de 2013 foi posta à consideração, não tendo havido qualquer reparo.

Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria com cinco abstenções.

2 – Expediente para conhecimento.

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

3 – Período Antes da Ordem do Dia

Inscreveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos, Fátima Crespo, António Cascais, Ricardo Moura, Pedro Barroso, Manuel Ramos e Ana Isabel Dias.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que na última reunião tinha prometido não falar mais no caminho de Ferral, mas hoje decidiu falar porque tem que agradecer ao Senhor Presidente da Câmara que, antes de ir embora, não se esqueceu do seu pedido. Mais vale tarde do que nunca, uma vez que o erro foi da Câmara e convinha que se corrigisse.

A deputada Fátima Crespo deu os parabéns ao executivo e toda a equipa que tornou o espetáculo "sexta 13" um sucesso nacional. Só ontem teve noção da dimensão do evento e da quantidade de gente que visita Montalegre. Pediu que o próximo executivo não deixe cair este evento magnífico pois trata-se de um filão que não se deve desperdiçar.

O deputado António Cascais, referindo que esta reunião está muito em cima da data das eleições, deixou felicitações a todos, nomeadamente ao Senhor Presidente da Assembleia pois sairá de palco. Reconhece o seu trabalho, com algumas discordâncias mas com a sua humildade e democracia sempre levou tudo a bom porto. É um dever mas que todos devem reconhecer.

Felicitou também o Senhor Presidente da Câmara pois reconhece-lhe atitude, trabalho e empenho na causa pública. É na diferença que se pode construir uma união.

Finalmente, deixa uma palavra de reconhecimento aos deputados que saem e aos que entrarão.

O deputado Ricardo Moura disse que hoje é um dia de tristeza ou de alegria, mas tudo irá correr bem. Em vinte anos muita coisa melhorou, começando pelas relações entre bancadas. Montalegre merece e depois da noite de ontem viu-se que Montalegre está no mapa.

Disse que há muita coisa que se fizeram que não se vêem mas quem ande atento vê bem a obra que o Partido Socialista fez.

Terminou dizendo que o Senhor Presidente da Câmara sai pela porta grande e nunca o esqueceremos.

O deputado Pedro Barroso entregou o seguinte documento à Mesa: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, Exmos. Sr. Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, caros colegas. A minha intervenção vai incidir sobre três aspetos: está prestes a fechar-se mais um ciclo político e, por isso, penso que é boa altura para se fazer um balanço.

Enquanto deputado municipal sempre procurei pautar as minhas intervenções com respeito, elevação, sentido de responsabilidade e espírito crítico. Mas como algumas vezes o valor das minhas intervenções foi posto em causa, e para os mais desatentos, deixo aqui um apanhado das minhas propostas e intervenções, pedindo desculpa por qualquer excesso que tenha cometido:

- Apresentei três propostas de reforma administrativa, uma delas quando ainda nem se falava neste tema.
- Fiz proposta para criação de incentivo para a recuperação de casas antigas ou um mecanismo de punição para aqueles que as abandonam.
- Propus a instituição de bolsas de estudo a estudantes universitários do concelho carenciados.

- Fiz proposta para a criação de um gabinete de saídas profissionais, constituído pelos melhores estagiários que beneficiaram do estágio profissional apoiado pelo município, e que ajudasse, de facto, os outros jovens a encontrar empregos estáveis e duradouros (em vez de estágios), nomeadamente com a oferta de incentivos para a criação do próprio emprego.

- Incentivei a aposta nas unidades de cuidados para idosos, por sermos um concelho extremamente envelhecido, mas porque também seria uma medida de estímulo para a criação de emprego entre os mais jovens.

- Propus uma série de pequenas obras, como a melhoria no acesso à segurança social (por sinal uma das poucas vezes que fui ouvido), uma rampa de acesso ao Município para os deficientes motores ao lado do estacionamento que lhes está destinado (e que podia ter sido enquadrada na obra de melhoramento do estacionamento), um pequeno parque de lazer com memória histórica da "fonte" da Mijareta, a criação de mais bebedouros públicos para as pessoas na vila de Montalegre, a recuperação do caminho rural de Montalegre a Codeçoso, que continuava para as Touças de Meixedo e aldeias de Sarraquinhos, e que possui uma vertente histórica ligada à feira do gado muito importante e que o Ecomuseu devia estar atento.

- Também alertei o Município para a urgência na melhoria da estrada Salto-Cabeceiras (que está em vias de conclusão apesar de prometida mais tarde) e Montalegre-Chaves, por sermos, atualmente, o concelho mais isolado da rede de autoestradas.

- Mas a minha principal reivindicação pela qual mais me debati, foi a exigência de uma maior atenção do Município para o principal motor de desenvolvimento do concelho, a Agricultura. Nesta área propus, inclusive, a criação de um pelouro vocacionado para ela ou, pelo menos, um gabinete camarário dedicado em exclusivo à agricultura. Também propus a realização de uma feira de produtos locais (ou da Terra), para ajudar à dinamização da produção e comercialização de outros produtos de excelência do Barroso que não o fumeiro, como a vitela, o cabrito, o mel, a castanha, a batata e outros hortícolas, etc. Propus a criação de um regulamento para "obrigar" os restaurantes do concelho a consumirem produtos produzidos na região nos grandes eventos como a feira do fumeiro ou a sexta 13. Apontei a possibilidade da criação de uma escola profissional agrícola no Posto da Quinta da Veiga, que explorasse novas possibilidades para a agricultura da região. Alertei para a necessidade de criação de um banco de terras e outros estímulos à produção agrícola, como a oferta de licenças para construção de armazéns aos jovens empresários agrícolas. Pedi atenção para o pagamento atempado aos criadores de gado do subsídio para a sanidade animal. E fico contente por ver algumas destas propostas nos programas eleitorais (dos dois principais candidatos) para os próximos 4 anos.

Mas, além destas propostas, também levantei várias questões mais ou menos incómodas para o executivo municipal, nomeadamente:

- A desertificação do concelho e a problemática dos idosos que vivem/morrem sozinhos.

- O problema do encerramento das escolas.

- Os montantes envolvidos na realização da sexta 13, das idas a Nanterre e outras viagens do Presidente ao exterior.

- Estradas e outras obras atrasadas e por acabar, valetas por limpar.
- A falta de qualidade do serviço da EDP e da TDT, etc.

Também exigi mais responsabilidade e respeito pelas obrigações aos deputados municipais (onde me incluo). Em resumo, penso que, com altos e baixos, cumpri o meu papel.

E é neste sentido que termino as minhas intervenções neste mandato fazendo mais uma proposta e uma crítica:

Proposta: Estamos em plena campanha eleitoral, tempo de promessas e algumas obras, por isso pedia atenção ao município para o estradão que liga Sarraquinhos a Solveira. Já foi intervencionado e permite, com dificuldades, o trânsito automóvel. No entanto, acho que seria estruturante para a população desta zona do concelho, se fosse colocado um tapete de alcatrão e proteções laterais nas zonas mais desniveladas. Ainda é algum investimento pois são cerca de 4 Km, mas justifica-se, mesmo num ano de eleições em que não sobra tanto alcatrão.

Crítica: Vivemos um ano em que o flagelo dos incêndios tem sido terrível. Felizmente o nosso concelho não foi dos mais afetados. No entanto, continua a fazer-se pouco na prevenção e ao nosso município também se deve exigir mais. Há algum tempo atrás, alguns cidadãos da minha aldeia vieram à Câmara alertar para um terreno (particular) com mato por limpar perto das suas habitações e esta descartou as suas responsabilidades. Mesmo que tenha legitimidade para o fazer (por se tratar de uma área particular), penso que não o pode fazer como fez e vou ler a resposta: "Ref. 15/13. Assunto: Material combustível. Exmo. Sr. Vimos por este meio informar que a sua solicitação não pode ser atendida dado não se enquadrar na legislação em vigor. Sem outro assunto. Com os melhores cumprimentos, o Vereador, Manuel Orlando Fernandes Alves.

Termino, pedindo desculpa, mais uma vez, por quaisquer excesso que tenha cometido e agradeço ao que sempre me ouviram com atenção. Assinado, o deputado Municipal, Pedro Barroso."

O deputado Manuel Ramos prescindiu da palavra.

A deputada Ana Isabel Dias entregou o seguinte documento à Mesa: "Bom dia a todos os presentes. Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, elementos da mesa, ilustre executivo municipal, caros deputados municipais: Hoje, a minha intervenção neste ponto será simples e clara.

Quero, de forma pessoal e, creio que também mais geral, pois sinto que os presentes partilharão seguramente do sentimento que aqui quero expressar, dizer o seguinte: obrigado Dr. Pires pela forma como presidiu a esta Assembleia Municipal. Bem sabemos que há sempre forma de evoluir, mas, quem tudo sabe são os ignorantes e por isso a humildade e seriedade do Dr. Pires enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Montalegre ficam-nos como exemplo. Obrigada pela sua dedicação ao nosso concelho e por se ter tornado um exemplo, uma influência para muitos e, em particular para mim.

Ao nosso Presidente da Camara não dirijo especiais palavras, guardo-as para lhas endereçar quando tomar posse como próximo presidente desta Assembleia

Municipal, como é minha convicção que acontecerá. Muito obrigada, Ana Isabel Alves Dias.

O Senhor Presidente da Câmara falou da informação feita pela Dra. Guilhermina Costa a comunicar a perda de mandato de dois membros do conselho geral. Lamenta é que não se comunique que a gestão da escola está ilegal porque não se cumpre a sentença dos tribunais que manda repetir as eleições.

Fala-se de muita coisa que se fez mas muita coisa foi feita sem que se fale dela e os presidentes de junta sabem disso. É mérito de todos e deixou agradecimento.

Sobre a sexta 13, disse que foi uma noite mágica. A enchente foi organizada e correu tudo bem. É um cartaz de excelência e todos devemos ter orgulho nele. Devemos receber bem pois esta gente contribui para o enriquecimento do concelho.

Sobre a limpeza dos terrenos em risco de incêndio, é uma obrigação da Câmara mas o caso que o deputado Pedro Barroso falou deve ser específico e não se deve enquadrar nesta lei. Temos que evitar os incêndios pois a floresta é a maior riqueza que um concelho pode ter. Deixou reconhecimento aos bombeiros pelo seu trabalho.

Deixou reconhecimento a todos os intervenientes políticos pela defesa da nossa terra. Excessos há sempre, mas pede desculpa por eles. O que interessa é a defesa dos interesses da nossa terra e dar o exemplo aos mais novos para que se possa dar continuidade à política. Deve haver mais gente nova com vício na política e as eleições é o momento para isso.

Deixou reconhecimento à Mesa da Assembleia pela relação de respeito que sempre soube manter. Devemos muito a este Presidente e quem vier a seguir deve seguir o exemplo dele. Obrigado a todos.

O deputado Joaquim Pires disse que apenas fez o seu trabalho e agradeceu a todos os deputados por ajudarem a que o concelho tenha cada vez mais sucesso.

4 – Período da Ordem do Dia

4.1 – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da actividade do município, bem como da respectiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea e), do n.º 1, do artigo 53.º, e n.º 4, do artigo 68.º, ambos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

4.2 - Proposta de lançamento da derrama e da definição da respetiva taxa, a incidir sobre o exercício de 2013, para cobrança por parte dos serviços competentes do Estado em 2014.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado António Cascais.

O deputado António Cascais disse que os bancos no ano passado não tiveram grandes lucros. Havia de haver uma cláusula de exceção para empresas sediadas no concelho.

Deliberação: A proposta foi aprovada por maioria com seis votos contra.

4.3 – Proposta de fixação, para o ano de 2014, da taxa municipal de direitos de passagem (TMDP), conforme disposto na alínea b) do nº 2, do artigo 106º, da Lei nº 5/2004, de 10 de fevereiro.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

4.4 - Proposta de definição da taxa de Imposto Municipal de Imóveis, IMI, aplicável aos prédios urbanos no concelho de Montalegre, para vigorar no ano de 2014.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade.

4.5 – Prestação de contas do exercício de 2012 da Agência de Trás-os-Montes – AE-TM.

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

5 – Período após a ordem do dia.

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do n.º 1 do artigo 92º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

O Senhor Presidente da Assembleia informou a assembleia que terminada a discussão da ordem do dia e não havendo público que manifestasse vontade de intervir, deu por encerrada a sessão.

O Presidente da Assembleia

Joaquim Lopes Pires

O 1º Secretário

Manuel António Silva Carvalho

O 2º Secretário

Olímpia Maria Fernandes Caldas Vinhas